



MARIA ROSA  
MÍSTICA

Dramaturgia de  
HÉLIO TAQUES

Maria Rosa Mística

*Dramaturgia de Hélio Taques*

Em um espaço sombrio e claustrofóbico, onde realidade e delírio se entrelaçam, uma mulher enfrenta os fantasmas da fé, da culpa e da loucura. Em meio a orações, visões e memórias fragmentadas, sua voz ecoa entre grades, súplicas e revelações desconcertantes.

Maria Rosa Mística é uma peça intensa, poética e provocadora, que convida o público a mergulhar no universo de uma personagem marcada por traumas, espiritualidade e resistência. Uma experiência sensorial e simbólica que desafia os limites entre o sagrado e o profano, a sanidade e o abandono.

# MARIA ROSA MÍSTICA

Dramaturgia de  
HÉLIO TAQUES

Registro da Obra – Fundação Biblioteca Nacional

Título da Obra Maria Rosa Mística

Autor: Hélio da Silva Taques Filho

Número do Registro: 434133

Data do Registro: 23/06/2008

Gênero Cinema / TV / Teatro

Obra Publicada Não



# MARIA ROSA MÍSTICA

Dramaturgia de  
HÉLIO TAQUES

*(Dentro do quarto, escrevendo. A cena está mergulhada na escuridão, com apenas um feixe de luz entrando por uma janela mínima, que ela aproveita para escrever.)*

Sendo cada folha deste livro uma rosa, não há, em todas essas rosas, um só espinho. Semen est verbum Dei — a semente é a Palavra de Deus.

Minha mãe disse que os santos não existem... Como, então, podem nascer rosas aqui? Essas rosas não contêm pétalas de aço, embora estejam sendo vigiadas por grades frias.

Ontem, eu estive... fui levada ao Hospital das Clínicas. Ninguém sabe, ao certo, o que tenho!

Quando éramos crianças — meus irmãos e eu — sempre éramos obrigados a ir ao culto da igreja da mamãe. Ela nos forçava a orar.

*(Imitando a mãe)*

O sangue de Jesus tem poder! Aleluia, aleluia, aleluia! Glória ao Pai, Senhor! Aleluia, aleluia, aleluia! Esse corpo não te pertence! Aleluia, aleluia, aleluia! Sai, Satanás!

Eu já comi pedra. Você sabe o que é comer tijolo? Tijolo é pedra de barro.

Você sabe o que é não dormir? Você sabe?

*(Imitando a mãe)*

— Quando foi a última vez que foi à vigília?

— Perguntava-me mamãe.

Eu não queria falar do acidente. Eu não tenho culpa de ter visto o acidente nos meus sonhos...

Eu não matei o papai!

Eu não o matei!

*(Imitando a mãe)*

— Quando foi a última vez que foi à vigília? Responda-me, pelo sangue de Jesus!

Nunca! Nunca! Nunca fui à vigília!

Você sabe o que é comer tijolo? Tijolo é pedra de barro.

Você sabe o que é não dormir?

Eu sei!

*(Brinca com alguns jarros de flores que há no quarto e, lentamente, parece adormecer. Do lado esquerdo do palco, surgem crianças brincando de roda. Uma delas, ao centro, vê uma luz que desce do céu. A luz deve ser intensa, e a cena deve transmitir a impressão de um sonho.)*

**Off:** *Oração, sacrifício e penitência.*

*(A criança desmaia. Na cela, Maria pega um jornal.)*

No meu sonho de criança, havia uma senhora muito bonita, vestida com um manto roxo e um véu branco sobre a cabeça. Só que... no peito, ela tinha três espadas!

Seu semblante era de profunda tristeza. O raio de luz que descia do céu trazia fios dourados que transgrediam a bondade e o amor da santa.

O impacto foi tão forte que eu desmaiei.

Minha Nossa Senhora da Rosa Mística!

Anteontem fui levada ao Hospital das Clínicas...

Ninguém sabe, ao certo, o que eu tenho.

Na entrada do hospital, senti gosto de fumaça na boca. Meus olhos ardiam. Meu polegar pegava fogo!

Disse à mamãe e às duas mulheres de farda azul, mas elas nunca me escutam...

Mamãe só quer que eu ore!

Tive que gritar, agir como insana:

Esse hospital está pegando fogo! Esse hospital está pegando fogo! Pessoas vão morrer!

E as pessoas das quais eu falava zombavam de mim, gritavam:

— Aqui não é manicômio, sua doida!

Anteontem fui levada ao Hospital das Clínicas...

Ninguém sabe ao certo o que eu tenho...

Hoje está aqui, no jornal:

O Hospital das Clínicas pegou fogo. Morreram duzentas pessoas.

Oração. Sacrifício. Penitência.

Perdoa-me, Nossa Senhora!

*(Luz de penumbra. Maria pega algumas roupas que estão no canto e troca de roupa.)*

Eu amo o Antonio!

Ele faz os meus olhos brilharem.

Nos conhecemos no parque de diversões. Ele trabalhava na bilheteria da roda-gigante.

Eu nunca tinha me apaixonado!

Quanta falta ele me faz...

Seu sorriso pleno me fascina, suas mãos me acolhem e seus beijos... me enamoram.

A mãe dele nunca fez questão do nosso flerte. Também, pudera... ela é ra-cis-ta!

Eu não sou nenhuma Branca de Neve vestida de azul — aliás, como ela sempre dizia:

"Essa menina não tem cor. Ela é azul!"

Maldita!

Não enxerga nem o próprio cotovelo.

O pior das pessoas é não admitir a própria origem...

Eu sou negra — e tenho orgulho disso!

Uma vez, num almoço lá na casa do Antonio, dona Candinha, a mãe dele, me perseguia tanto por causa da minha cor que eu perdi a cabeça.

Comecei com um copo de cerveja... depois mais outro...

E, quando me dei conta, lá estava eu:

em cima da mesa, sem a parte de cima da roupa, rebolando, sambando, esfregando os seios no rosto do Lucas — irmão do Antonio — e ainda gritava, bem alto, pra dona Candinha:

"Eu sou negra, com muito orgulho!"

Mas o pior é seu filho, que desfila de canga vermelha, com plumas e paetês no sambódromo da cidade!"

Coloquei sal na ferida da pobre mulher.

O arrependimento da vida dela é ter parido o Lucas — aliás, a Luísa!

Dei um show naquele dia. Um show que me custou o amor do Antonio.

*(Silêncio.)*

Eu amava o Antonio! Ninguém sabe....Estão todos preocupados com a minha doença! Que nem perceberam o quanto estou engordando. Esse quarto me dá medo... A minha mãe me traz fubá e um copo de água apenas uma vez ao dia, e mesmo assim ela diz que santos não existem.Como pode eu e ... estarmos vivas? Tire esse balde daqui! Tire esse balde daqui! Maldita! Porque me tortura? Porque? Tire esse balde daqui! Tire esse balde daqui!

Faz dois dias que não comemos nada (*passa a mão na barriga*), as rosas parecem sobreviver ao ferro.

*(Imitando a mãe)*

Sangue de Jesus tem poder. Glória ao pai senhor, proteja-nos daquele que nos imputa maldade e mentira. Só o senhor é o rei! A palavra do senhor vive nas minhas orações! Que satanás não esteja com minha filha, porque adorar imagens não é do meu pai! Sai satanás! Começa a orar! Ore! Estou lhe mandando orar!

A oração vocal é a voz do Precursor no deserto, a mental é o conceito da mesma voz, que reconhece o Messias e lhe manda seguir os passos; a vocal é a boca do leão de Sansão, a mental são as abelhas que nela fabricam os favos, mais doces pelo mistério que pelo mel; a vocal é o estalo da funda de Davi, a mental é a pedra que rompe a testa ao gigante, e, porque lhe penetrou o cérebro, o deitou em terra; a vocal são as trombetas de Jericó, que batem os muros, a mental é a espada de Josué, que degola os inimigos e sacrifica os despojos; a vocal é o pregão de Saul, a mental é a guerra apregoada, a que debela os amonitas, que liberta Jabes e descativa os cercados. Enfim, da vocal sobem ao céu vapores, da mental se acendem lá relâmpagos e descem raios, que alumiam os olhos, que ferem os peitos, que amortecem as paixões e desfazem em cinza os vícios. Não adianta, não adianta, aqui há vida! Aqui há fé!

*(Imitando a mãe)*

Você ouve o demônio, a sua mente está cheia de engano, o seu corpo clama por pecado.

O meu corpo clama por comida! A minha boca clama por comida! O meu filho clama por comida!

*(Imitando a mãe)*

Filho!? Que abutre é este, meu Deus? Que come em minha casa e caga no meu prato! Maldita!

*(Cai a luz. Diante dela surge uma senhora vestida de branco, que traz, no peito, três rosas: uma branca, outra vermelha e a terceira amarelo-dourado.)*

Quem é? É minha mãe?

**Off:** Sim. Sou eu, a Mãe de Jesus e de todos vós. O Senhor envia-me a fim de promover uma devoção mariana mais eficaz entre os institutos e congregações religiosas, masculinos e femininos, e entre todos os sacerdotes.

Prometo a todos os que me honrarem mais a minha proteção, o florir de vocações e muitas conversões.

Peço que se inicie, todo dia primeiro de cada mês, uma Trezena. Prometo a todos que fizerem esta Trezena muitas graças e santidade de vocações.

Desejo que o dia 13 de julho de cada ano seja dedicado a Maria Rosa Mística.

*(Desaparece, e Maria começa a orar em silêncio. Como se tivesse um surto, ela sai imitando a mãe novamente.)*

*(Imitando a mãe)*

Ela está assim, pastor, não melhora... Ontem disse que está grávida! Já faz um ano que a criança morreu. Ela não se conforma, pastor! Temos que fazer uma corrente de salvação!

*(Imitando o pastor catedrático)*

A senhora precisa levá-la a um médico. Não é justo manter uma pessoa engaiolada em um corpo doente!

*(Imitando a mãe)*

Pastor meu, eu não tenho escolha. Ela me agride, me insulta... É perigoso mantê-la em liberdade. Vamos, pastor, o senhor precisa sair agora. Ela não pode ver homens... o demônio pensa logo em orgia!

*(Fica olhando a boneca, faz sinal de negação. Tempo de silêncio. Começa uma música. Ela dorme e se mexe como quem tem pesadelos.)*

**Off:**Coloco-Me como medianeira entre os homens e o Meu Divino Filho, e, em particular, entre as almas dos religiosos. Ele está cheio de tristeza com as ofensas que recebe diariamente e quer dar curso à Sua Justiça.

*(Dormindo)*

Vive de amor... vive de amor!

*(Acorda, pega uma boneca e começa a niná-la.)*

*(Canta)*

Se eu fosse peixinho, soubesse nadar,  
Tirava Pierina do fundo do mar.  
Se eu fosse peixinho, soubesse nadar,  
Tirava Pierina do fundo do mar.

*(Levantando a boneca, como se fosse sua filha, em movimento de batizado)*

Pierina vai ser seu nome! O nome daquela que irá dar as mensagens de Maria Rosa Mística, porque tudo o que Deus fez está chegando ao mundo pela primeira vez.

*(Levanta, pega seu diário e escreve.)*

Vossa Excelência,

ainda não estamos no mês de setembro, mas os pássaros começam a voar por causa da primavera.

E, entre esses pássaros, há um canto mecânico e turbinado que introduz a tristeza no peito daqueles que choram pela sua pátria.

O pássaro que canta essa melodia angustiante está longe de casa e em busca do paraíso. Seu bico é de lataria fina e suas asas são imóveis ao vento.

Cento e cinquenta e cinco pessoas voam com ele e, em menos de trinta segundos, as asas se renderão ao vento, e o bico não passará de um metal derretido no chão.

O “gol” que o Brasil tanto grita no futebol será motivo de tristeza na aviação brasileira.

E o dia vinte e nove de setembro marcará a vida de muitas famílias brasileiras.

Sinto muito.

*(Pega a caneca de água e começa a bater na grade, chamando alguém)*

Oh, oh, você aí, leve esta carta ao presidente! Leve esta carta ao presidente!

*(Para ela mesma)*

Cale a boca, sua besta! Seu abutre!

*(O quadro de Nossa Senhora, que está na gaiola, ganha um brilho intenso)*

**Off:** *Ele está para enviar um dilúvio de castigos... Intervim para implorar ainda a misericórdia, e, em reparação, peço oração e penitência.*

Há tantas desgraças no meu mundo...

Não tenho forças. A realidade se confunde na minha imaginação. Ela me diz que, há mais de um ano, o bebê já se foi...

Mas eu ainda o sinto dentro de mim. Como pode?

Pierina ainda vive dentro de mim! Pierina ainda vive dentro de mim?

E os pássaros que vejo caindo?

Há tanta impureza no meu sangue...

Matar uma filha... num balde de água?...

Ai, meu Deus! Seremos perdoados?

Eu estou doente?

Eu não queria machucar Pierina! (inocente)

Ela queria beber água...

Eu só dei água pra ela!

E aí... e aí... ela dormiu!

Seremos perdoados?

**Off:** *Sim, contanto que se combata, em toda parte, o pecado da impureza.*

*(Escurece. Apenas a luz da lua entra pela janela. A luz da janela vai clareando à medida que o dia nasce. Um pássaro pousa na janela.)*

*(Canta)*

**Quando a gota do orvalho surge tão fria,**

**Você vem pra esquentar.**

**A noite já não pertence à rainha Sofia,**

**Meu bem, vem me buscar.**

**Não quero sonhar ilusões, nem pescar pesadelos.**

**O meu mundo já não é mais o mesmo.**

**Tantos desastres em um só momento...**

**Cadê a liberdade? Onde a esquecemos?**

**Liberdade de nós mesmos  
Liberdade de nós mesmos  
Liberdade de nós mesmos  
Onde a esquecemos?**

**Quando a virgem vem me visitar  
O meu coração já se esquentou  
A minha fé parece revigorar  
Diante de tanto horror**

**Por isso rezo a rosa mística que nunca partiu  
Hoje ela veio como pássaro  
Para agradar e ser gentil  
Num ato de santidade, as pessoas perderam sua liberdade.**

**Liberdade de nós mesmos  
Liberdade de nós mesmos Liberdade de nós mesmos  
Onde a esquecemos?  
A cada manhã me pergunto o que faço nesse mundo,  
tantas guerras...**

*(Pega um jornal velho e lê)*

No Iraque, Du'a Khalil Aswad foi apedrejada.

Meu Deus... apedrejada!

Aswad pertencia à minoria religiosa Yezidi e teria se casado com um rapaz muçulmano sunita, se não fosse a intolerância de oito a nove homens, incluindo parentes de Aswad, que a apedrejaram na presença de uma multidão, na cidade de Bashika.

O apedrejamento durou cerca de 30 minutos e foi filmado por várias pessoas.

Meu Deus! Atire a primeira pedra aquele que nunca pecou!  
Como se não bastasse tanta violência, houve uma retaliação: 23 integrantes do grupo Yezidi foram mortos por um grupo armado sunita.

Que mundo é este? Que pecado é este? Que bichos são estes?  
Lutam pela fé, mas praticam a maldade!

Oh, minha Nossa Senhora da Rosa Mística, interceda pelos homens e pelos seus corações!

Que a mídia não transforme mais desastre em reality show, porque a vida não é uma novela em que se escrevem coisas boas e vilões bondosos.

Desperta! Por que dormes, Senhor? Levanta-te em nosso auxílio e resgata-nos por amor das tuas misericórdias!

*(Imitando a Mãe)*

Você acordou bem, filhinha. Parece mais triste e abatida hoje! Me tira daqui, por favor. Você não pode me condenar!

*(Imitando a Mãe)*

Não estou te condenando, estou te salvando.  
Só Jesus salva!

*(Imitando a Mãe)*

Eu posso te salvar. Ele já me deu permissão pra te salvar!  
Você não é Deus, nem Nossa Senhora!

*(Imitando a Mãe)*

Cale-se. Santos não existem. Se continuar com essas besteiras de santos e previsões, vai ter que vigiar durante três dias. Cadê minha filha? Onde está minha filha? Você não pode tirar ela de mim! Você não pode! Eu sou a mãe dela! Vó não é mãe, cada um tem seu destino! Você não pode transformar minha filha em um projeto religioso. Não pode!  
Devolva minha filha, por favor! Solte-me daqui...

*(Em súplicas)*

Solte-me!

*(Imitando a Mãe)*

Sua filha morreu. Você matou ela!  
Mentira!

*(Imitando a Mãe)*

Há um ano, você estava dando banho nela e a afogou dentro de um balde.

Mentira.

*(Imitando a Mãe)*

Você estava rezando pra santos quando esqueceu ela dentro de um balde.

Mentira! Eu não vou ficar louca. Você mente. Já não sei mais...

Está tudo confuso na minha cabeça.

O que você põe na água que eu tomo?

Tô ficando confusa... sai daqui, sai daqui! *(grita)* Sai daqui! Sai daqui!

*(Perde a respiração, como se doesse a cabeça. Cai de joelhos.)*

Tenho uma paixão secreta... confesso que tenho uma paixão secreta...

A cada palavra dita das folhas que leio, meu coração se enche de religiosidade.

Escrevo bastante. Às vezes, não sei de quê eu escrevo... são tantas coisas... parecem loucuras e lacunas...

Sou apaixonada... mas não é uma paixão sexualmente compulsiva...

Devoro as páginas de suas escrituras.

Minha vida está lacrada de debates religiosos.

É por isso que já li dez vezes o Livro Sagrado, e não me canso de ler.

Ah! Acho que vou escrever!

*(Pega o diário e começa a escrever.)*

Querido diário... não acho melhor falar pra você.

*(Conversando com o diário)*

Quando fiquei internada na casa de recuperação, conheci Amanda – uma taróloga cuja tradição cigana a banuiu de sua comunidade.

Amanda era magra e alta, como se fosse uma dessas modelos...

Na casa de recuperação, quem cuidava de mim era o enfermeiro Danilo – um rapaz doce...

*(Para o diário)*

Olá, querido...

as pessoas me entendiam. Não sei o porquê.

Mas Danilo queria me entender mais...

E eu...?

Só via a beleza de Amanda.

Amanda escrevia-me cartas com declarações de amores – e não vou negar que eu as adorava – mas meu olho esquerdo eu não tirava da calça branca transparente do uniforme do enfermeiro.

Eu e Amanda nos encontrávamos sempre durante o banho de sol. Era tão poético e, ao mesmo tempo, assustador.

As nossas almas femininas pareciam se completar, mas...

Numa tarde ensolarada, Amanda decidiu prever seu próprio destino.

Talvez fora banida não por causa de seu “entendimento”, e sim por sua própria desgraça.

Acharam-na, na manhã seguinte, dependurada com seu lençol roxo em sua cela...

Foi como ela descrevera. Igualzinho!

Fiquei tão triste e enfurecida que trepei com o enfermeiro Danilo, com o louquinho do 601 e com o taradão do 602 – e fui expulsa mais uma vez por adorar santos!

Santos homennnsssssss.

Ela conseguiu! Minha mãe conseguiu!

Fazer com que eu odiasse os santos!

Eles me abandonaram, e já sinto o gosto da tormenta na minha vida!

*(Barulhos de sirenes de bombeiros)*

Que barulho é esse?  
Esse zumbido dói nos meus ouvidos!  
Ei! Vocês aí! Merda!  
Façam parar esse barulho!  
Delegada! Delegada!  
Que cheiro é esse? Que cheiro é esse?  
Parece que não tem ninguém nessa porcaria!  
Ei! Já estou melhor! Desliguem isso!  
O que está acontecendo?  
Que cheiro de fumaça é esse?  
Que barulho é esse?  
Que merda é essa, delegada?  
Chama a minha mãe! Chama a minha mãe!  
Eu tô com medo!  
Chama ela, delegada!  
Pierina! Pierina! Eu não tive culpa, minha filha!

(*Reza*)

Ó Maria Santíssima, Senhora Rosa Mística,  
eu me consagro inteiramente a vós.

Consagro-vos o meu entendimento, para que eu possa  
sempre vos amar.

Consagro-vos a minha língua, para que eu possa sempre vos  
louvar.

Consagro-vos o meu coração, para que eu seja totalmente  
vosso.

Recebei-me, ó Mãe incomparável.

Recebei-me, ó Mãe incomparável.

Recebei-me!

(**Black-out.** Começa a música de abertura de um jornal.)

**Off:** Bom dia. Estamos começando mais um Jornal da Manhã,  
pela Rádio Regional.

*Na noite de ontem, o presídio feminino teve sua rotina interrompida pelas chamas do fogo, provocadas por um curto-circuito na rede elétrica.*

*O prédio, de mais de 40 anos, foi coberto pelas chamas.*

*O Corpo de Bombeiros chegou a tempo de retirar todas as detentas de suas celas – exceto Maria de Laura, conhecida como "a mãezinha cruel".*

*Ela ficava em uma cela na solitária, na parte inferior do presídio, onde teria começado o incêndio.*

*O que mais intriga no incêndio é que a única coisa que o fogo não conseguiu destruir foi a imagem da padroeira da cidade, que ficava na cela da mãezinha cruel.*

*Ficou intacta a imagem de Nossa Senhora da Rosa Mística.*

**FIM**



**Entre em contato com o autor**

**Instagram: @HelioTagues**

# MARIA ROSA MÍSTICA

Dramaturgia de  
HÉLIO TAQUES